

ANNO VIII
NUMERO 183



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

LOUIS RHEAD

BECHSTEIN

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE
 PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET

OSCAR BRANDSTETTER
 LEIPZIG
 Grandes officinas
 de IMPRESSÃO DE MUSICA
 em todos os generos
 Typographia, Litographia
 Autographia
 Composição mechanica
 Machinas rotativas
 Instalações especiais
 para grandes
 tiragens

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreaticina. Medicamento por excellencia em todas as doencas do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

de F. Lopes

108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

Lambertini

REPRESENTANTE

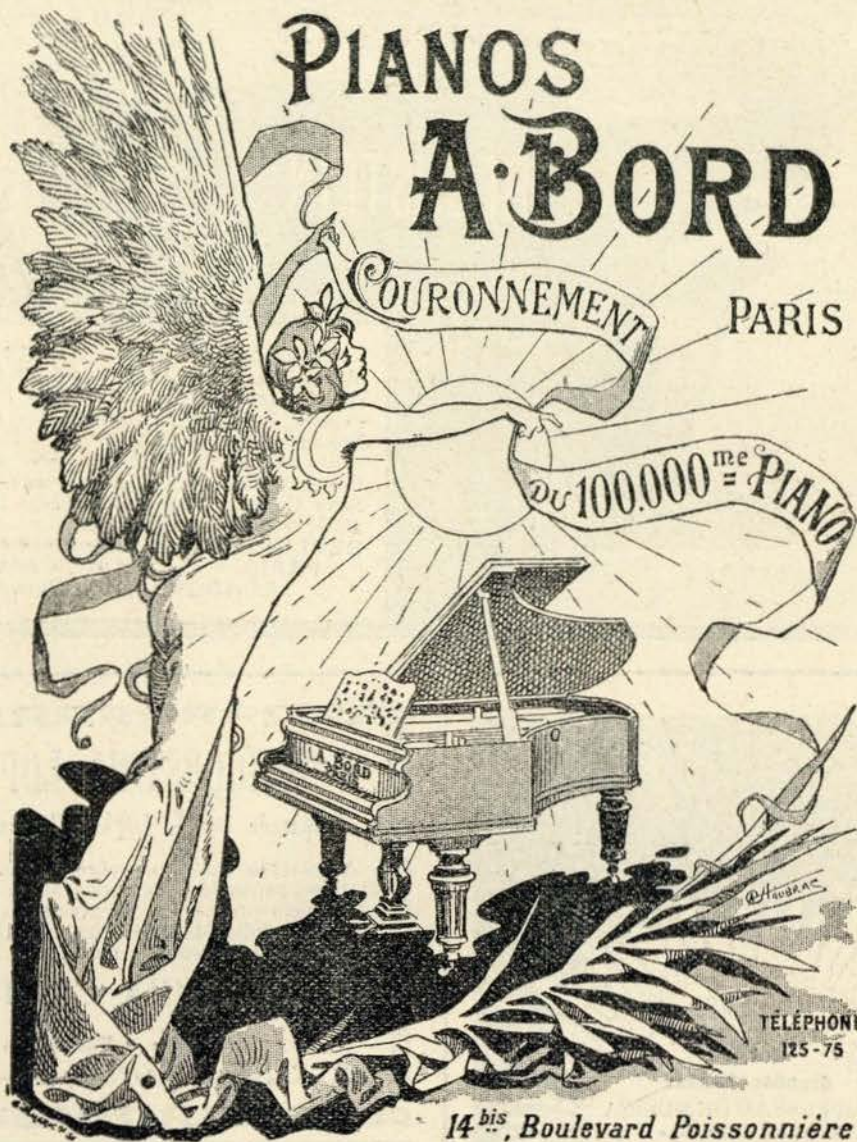
E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN

43 — P. dos Restauradores — 49



14^{bis}, Boulevard Poissonnière.

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje	113:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
Membro do Jury—Hors concours



A ARTE MUSICAL
 Revista publicada quinzenalmente
 Redacção e administração
 Praça dos Restauradores
 43 A 49

Proprietario e director
 LISBOA
 Editor

Michel'angelo Lambertini Typ. do Annuario Commercial—C. da Gloria, 8 José Nicolau Pombo

SUMMARIO:—Joaquim Silvestre Serrão e a musica religiosa em Portugal—Notas vagas.—Alguns apontamentos sobre o Violoncello—Noticiario—Caixa de soccorros a musicos pobres.

Joaquim Silvestre Serrão e a Musica religiosa em Portugal

III

Tendo systematisado a sua vida na serenidade da claustração, e disciplinado as emoções no enlêvo da idealisação artistica entregando-se inteiramente ás creações estheticas, Serrão viu desmoronar-se repentinamente este mundo moral, em que se comprazia, quando em 1834 foram extinctas as Ordens monasticas, como sequencia das luctas para a implantação do regimen liberal. Com as Ordens monasticas acabavam tambem as grandes festividades cultuaes, ou melhor as condições que poderiam favorecer a cultura da Musica sacra. O artista, no vigor da idade e de pujança intellectual, achou-se sem destino, desorientado em uma sociedade perturbada, procurando equilibrio na actividade profissional. Deu lições de musica em Lisboa. Mas as perturbações revolucionarias continuavam, na instabilidade das instituções politicas, nos antagonismos violentos de *Pasteleiros* (cartistas) e *Avançados*, que fizeram a fecunda revolução de Setembro em 1836; seguiram-se tremendas reacções palacianas da *Belemsada*, da *revolta dos Marechaes*, e dos assaltos contra a Constituição de 1838, que prepararam o violento retrocesso do *Cabralismo*, fonte de contrarevoluções e de *intervenções* armadas estrangeiras. No meio d'estas agitações terribes da força armada e dos odios pessoaes, Serrão sentiu-se doente, com um cansaço, de espirito, que reclamava isolamento. A noticia das aguas medecinaes da ilha de S. Miguel, e amizadas com pessoas valiosas d'essa terra, determinaram-lhe a viagem aos Açores. Não admira que o seu apparecimento na ilha de S. Miguel em 1841, viesse

a motivar suspeitas politicas; essa tradição vaga ainda chegou a Roeder, que escreve na sua pequena biographia:

«Resolveu retirar-se para os Açores, escolhendo, precisando a ilha maior, a de S. Miguel. Disseram-me alguns que esta viagem foi determinada por soffrer do estomago, e por isso aconselhado pelos medicos para mais brando clima do que o de Lisboa. Outros affirmam que o P.^e Serrão tomara parte (publica ou secretamente, não o sei bem) n'uma conspiração contra o rei, por ser miguelista, e que foi mandado exilado para os Açores, cujas ilhas já tinham servido para logar de deportação aos criminosos politicos». Ha aqui uma reminiscencia da *Septembri-sada* de 1810, applicada a um homem superior como aquelles que foram outr'ora deportados para Angra, mas pelo seu temperamento artistico alheio a interesses politicos. Quando o P.^e Serrão chegou á ilha de S. Miguel, ainda ahi estava de passagem para a sé cathedral de Angra o bispo D. Frei Estevam de Jesus Maria, com quem tivera intimidade em Lisboa. O bispo tinha sido cantor ou organista da sua ordem, e isso o tornava admirador consciente do genio e saber de Serrão. Naturalmente reaccionario, D. Frei Estevam intimidou-se com a sua entrada em Angra, no fóco do liberalismo, receando manifestações hostis, e deixou-se ficar em Ponta Delgada, em uma situação provisoria até 1860. Foi esta uma das causas que fixaram Serrão na ilha de S. Miguel, não fallando da acção de um clima enervante, que quebra todas as energias e prende para sempre áquelle torrão quem ali estacionar accidentalmente. Serrão carecia d'aquella tranquillidade material, de uma existencia vegetativa; as condições economicas systematisaram-se com simplicidade, sendo nomeado organista da matriz de S. Sebas-

tião, por desistencia do proprietario que se ausentava da ilha; a pequena congrua de capellão do Recolhimento de Santa Barbara e a prestação mensal de Freire professo de San Thiago, crearam-lhe o descuido das urgencias materiaes da vida.

Outra vez a vida do espirito ia começar a expandir-se; Serrão achava-se em um meio social opulento, de grandes senhores, de morgados, que viajavam por França, Inglaterra, pelas mais bellas capitaes da Europa, e que traziam para o seu fóco açoriano todos os confôrtoes modernos. Era usual a cultura da musica n'essas familias fidalgas,

sendo o P.^e Serrão convidado para professor das filhas do Visconde da Praia (Duarte Borges de Medeira Dias da Camara) cuja riqueza era dispendida com a mais clara e generosa intelligencia no engrandecimento intellectual e material da ilha de S. Miguel. Ahi encontrou Serrão o insigne flautista Madureira Cyrne, um prodigio de execução, a quem em Londres, foi offerecida uma flauta de cristal. Na Igreja matriz, de que era já organista, o Prior Bernardo Machado de Faria e Maia, espirito illustrado, de uma das mais distinctas familias açorianas, tambem soube avaliar o genio do compositor. Achava-se cercado de uma atmosphaera de amizade e de admiração, sendo naturalmente impellido para continuar

a sua truncada actividade artistica. E' aqui que importa accentuar a influencia directa do bispo D. Frei Estevam de Jesus Maria, que então morava em um palacio de Antonio Borges de Medeiros, no becco da Lombinha dos Cães. Como o bispo era muito apaixonado de musica, todas as festas religiosas eram celebradas nas igrejas da Matriz, S. José e Esperança, com excessiva pompa de musica vocal e instrumental; e todos os rapazes que se dedicavam á vida ecclesiastica, para obtêrem a benevolencia do bispo, aprendiam musi-

ca. Assim appareceram vozes extraordinarias, como os bassos profundos os irmãos Amaraes, tenores como Antonio Horta, Miranda, contraltos como os dois irmãos Montebastos e João Moniz. Na matriz uma escola de Canto era dirigida pelo mestre da Capella Jacintho Ignacio Cabral, e d'alli saíram todos os primorosos cantores que executaram com intelligencia e unção as composições do insigne maestro. Esboçado este desconhecido meio artistico, ouçamos o proprio Serrão, na deliciosa Autobiographia, narrando a sua chegada á ilha de S. Miguel:

«O distincto professor e habil pianista Antonio Maria Eduardo Fuschini, seu intimo amigo desde esse tempo, e a quem já conhecia da juventude, o hospedou em sua casa.

«Maravilhando-se da magnificencia e amenidade d'esta terra, a maior dos Açores e uma das principaes da monarchia, da urbanidade dos seus habitantes, tendo a felicidade de inspirar sympathias a uma grande parte das pessoas de bem, principalmente da alta nobreza, resolveu estabelecer-se aqui.

«Uma Capellania em um Recolhimento (de Santa Barbara), um pequeno partido de orgão na Matriz, a sua prestação (de Freire de San Thiago) e algumas lições em casas particulares, têm mantido a sua mediana mas decente sustentação; contentando-se com

o necessario, e despido de abjectas ambições, deixou de accumular uma grande fortuna, que esta opulenta terra então lhe offerecia, se tivesse tirado partido da sua prosperidade; mas em compensação gosou a amizade e favor dos seus melhores habitantes, e innumeraveis e delicadas finezas de muitos cujos nomes se occultam aqui por haver receio de offender seu melindre; mas que ficam gravados em sua memoria com eterno reconhecimento.

«Muitas foram as obras de musica que es-



Tumulo do P.^e Serrão, compositor, no cemiterio de S. Joaquim (Ponta Delgada).

creveu durante este largo periodo, de 1841 a 1862, especialmente no genero sacro, que muito concorreram para o desenvolvimento da musica nos Açores; das mais principaes dar-se-ha succinta ideia.

«Pode dizer-se sem hyperbole, que fizera na ilha de S. Miguel e nos Açores, no genero *sacro*, o mesmo que fez Rossini na Italia e em toda a Europa no genero *dramatico*, guardadas as devidas proporções».

Estas palavras de Serrão só podem ser devidamente comprehendidas, considerando que a acção musical de Rossini se exerceu na cultura definitiva da voz humana; n'isto é que foi um iniciador. Não ha vaidade na comparação. Prosigamos na transcripção da Autobiographia:

«Nos vinte e um annos para vinte e dois annos que aqui tem residido, (escrevia em 1862) apenas sahii duas vezes á Ilha Terceira: a primeira para fazer collocar na sé cathedral um órgão feito aqui (em Ponta Delgada) por suas expensas, direcção e plano; e a segunda para acompanhar o Bispo de Angra, quando mudou para a sua residencia. (1860).

«A obra d'aquelle órgão é de bastante engenho e novidade, como se pode vêr na descripção que d'elle fez o sr. Antonio Teixeira de Macedo, secretario geral que foi d'este districto, na sua *Memoria* d'esta ilha escripta em 1853.»

«Para fazer ouvir o órgão, que foi para a Terceira, (como o declara no seu Catalogo) compoz uma Phantasia dividida em tres peças: Introducção, Andante e Final em fórma de Fuga».

«Quando por sua assidua curiosidade, via e estudava os tratados de Physica, de Acustica e a construcção de Instrumentos, e consultava os organeiros na pratica, sendo-lhe prohibida esta em razão da sua posição social, e mesmo da sua arte musical, que só se lhe permittia junto á corporação ou dentro do seu Convento, de modo algum em publico; não podia, de certo, presumir nem sequer sonhar, que um dia lhe seriam uteis estes conhecimentos, como aqui realmente foram.»

«Não havendo n'esta ilha, quando aqui chegou, quem tratasse d'aquelles arranjos, mais do que algum curioso mui ordinario, pois havia já fallecido o padre Amor Divino, e achando-se os instrumentos muito deteriorados, foi necessario lançar mão de officiaes e habilital-os, entre elles ao mestre João Nicoláo Ferreira, rapaz de habilidade e bom carpinteiro e marceneiro (1); foi quem

verdadeiramente aproveitou, e não obstante não ter ideia alguma d'aquelles trabalhos, quando o principiou a industriar, pois nem sequer havia ainda aberto um órgão, hoje 1862 se acha perfeito n'aquelles machinismos, havendo já construido quatro bellos órgãos, e egualmente perfeito nos arranjos de pianos. E n'isto muito tem ganhado e aproveitado não só esta ilha, mas ainda outras do archipelago, como Santa Maria e Terceira.»

«Foi seu proposito apresentar alguns factos da sua vida, com especialidade os que dizem respeito á musica; ahí ficam».

Deveria aqui seguir-se o Catalogo das suas composições, com que termina a Autobiographia; mas é indispensavel conhecer os annos, que Serrão sobreviveu á sua actividade artistica, depois de 1862. O Bispo D. Frei Estevam de Jesus Maria fôra compellido, por exigencias politicas, a recolher-se á sé cathedral em Angra; já se achava em uma extrema velhice, e essa violencia ou deslocação apressou-lhe a morte. Ainda me recordo da espantosa multidão que o acompanhou ao embarque para a ilha Terceira. O padre Serrão foi com elle á ilha Terceira; regressando a S. Miguel pouco depois ficou como em um isolamento moral. As festas religiosas decahiram da sua sumptuosidade; taes eram a dos Espinhos (Ecce Homo) da Semana Santa, Conceição, Espirito Santo, Santa Cecilia, San Sebastião, em que a musica de Serrão era cantada com intelligencia e unção.

N'esta vida vegetativa passou, até que em 1869 soffreu um ataque de paralyisia, que o inhabilitou de exercer o seu cargo de organista da Matriz. E' aqui que se manifesta o carinho de um dos seus discipulos, o beneficiado cantor padre Jacintho da Ponte, que durante oito annos desempenhou por elle o logar entregando lhe «todos os proventos ordinarios e extraordinarios» No seu isolamento era Serrão visitado pelos seus antigos executantes, sendo o mestre da capella Jacintho Ignacio Cabral o que lhe merecera a maior intimidade.

No ultimo trimestre de 1875 e primeiro de 1876, esteve na ilha de S. Miguel Martino Roeder, como regente da companhia lyrica contratada por Casella. Foi n'este periodo que Roeder ouviu fallar com assombro das composições de Serrão e desejou vê-las e ouvil-as; depois o immenso interesse de fallar com o excelso artista. Eis como Roeder conta o seu encontro com Serrão:

(1) Ainda conheci mestre Nicoláo, com a sua grande officina de marcenaria; tinha apprendido na officina de mestre Kines, marceneiro hollandez eximio, que o Visconde da Praia trouxera para a ilha de S. Miguel, e oc-

cupara nos trabalhos do seu mobiliario. Mestre Kines levou a um alto gráo de perfeição a marcenaria em Ponta Delgada, creando eximios officiaes que se estabeleceram, como este mestre Nicoláo, Hortas, e alguns mais.

«Eu recorri ao mestre da Capella, Cabral (Jacintho Ignacio), da Igreja Matriz de Ponta Delgada (capital da ilha de S. Miguel) para saber algumas noticias biographicas do seu intimo amigo o padre Serrão». Este o apresentou ao grande artista :

• Apesar de se exprimir com difficuldade por causa da doença que soffre, agrada-lhe muito conversar com os artistas e com todos os amadores da arte ou que a protegem.

«Quando estive em Ponta Delgada ia muitas vezes visital-o. Pedia-me frequentemente para lhe fallar nos maestros modernos francezes, italianos e allemães. Desejava saber tudo, e para satisfazel o tive de fazer a analyse das Operas modernas. Gostava muito de me ouvir fallar de João Sebastião Bach.

«N'uma pequena sala estava uma especie de harmonium, um dos primeiros feitos pelo celebre Alexandre, que o illustre Visconde da Praia, seu protector, mandara vir de Paris e lhe offerecera. Como elle o não podia tocar, e na ilha poucas pessoas ha que o saibam fazer bem, para que lh'o não deteriorassem tinha-o fechado havia bastante tempo. Abriu-se, quando eu o vi; e ainda que a ferrugem o tivesse arruinado bastante, experimentei tocar n'elle uma Fuga pouco conhecida, uma das ma's bellas do immortal João Sebastião Bach. Por felicidade consegui manejar breve o mechanismo d'aquelle raro instrumento, não me sendo difficil tocar como desejava. Apenas acabei, veio Serrão, levantando-se com impeto juvenil da poltrona, e ajudado pelas mulêtas, abraçou-me e disse :

«—Isso é boa musica ! Só podia escrevel-a o immortal engenho João Sebastião.

E nos seus olhos brilhavam duas grossas lagrimas. Pobre Serrão ! disse commigo, o que tu não farias se não gasta-ses a existencia n'estes logares onde não entra um raio de luz da arte e da sciencia.»

Quando Roeder regressou da sua excursão artistica á Italia, não se esqueceu do genial Serrão, e publicou na *Gazeta Musicale* de Milão, nos numeros de 4 a 18 de Março, uma rapida biographia, valiosissima pela competencia das apreciações criticas da sua obra musical. Ahí escreve :

«Visto que Serrão nunca dá alguma das suas composições manuscriptas, e só tem um exemplar impresso dos *Alliados da Crimeá*, — será difficil poder calcular-se no estrangeiro alguma cousa d'este insigne maestro portuguez. Espero porém, que chegarei a possuir alguns dos mais bellos trechos das suas *Matinas*, para fazel-os conhecidos do mundo musical».

Roeder não pôde realisar este compromisso; em 20 de Fevereiro de 1877 morria

em Ponta Delgada o padre Serrão, sendo sepultado no cemiterio de S. João, onde os seus admiradores levantaram um tumulo com a sua estatua, com os meios obtidos por algumas audições das suas obras. Roeder tambem pouco depois deixava a Europa, indo dirigir o Conservatorio de Boston, onde faleceu. A obra de Serrão ficará inedita, por ser impossivel dar-lhe publicidade uma empreza particular; sómente um governo intelligente, que soubesse quanto um povo se eleva pela sua Arte nacional, é que poderia erigir este monumento grandioso. Mas deixemos os eleiçoeiros, que avaliam as forças da nação pelo que se lhe pôde extorquir pelos impostos. A fórma de tornar conhecida a obra de Serrão, é fazer de Ponta Delgada um fóco artistico, como Wagner fez de Bayreuth, cantando allí toda a sua obra nas grandes festas annuaes, e espalhando essa noticia, que attrahiria todos os apaixonados d'esse genero sublime.

THEOPHILO BRAGA



CARTAS A UMA SENHORA

XC

De Lisboa.

Tenho pena de não ter aqui presente um curioso trabalho estrangeiro sobre a progressão arithmetica da população do globo atravez do tempo, pois que, applicando-o a Portugal, daria elle uma resultante porventura paradoxal sob certos aspectos, mas absolutamente exacta nas suas premissas e nas suas conclusões.

O illustre professor e consciencioso erudito dr. Adolpho Coelho já em tempos realisou a experiencia, e por meio de modestas multiplicações chegou, parece-me, a apurar que todos nós portuguezes do seculo xx (e xx, acrescentarei eu) devemos considerar-nos aristocratas do melhor sangue, pelo que são inuteis e irrisorias essas pretendidas divisões de classes que tantos querem estabelecer, porquanto ou seremos na generalidade uma casta unica embora plebeia, ou a subdividirmo-nos em classes, proviremos em todo o caso de um só illustre tronco.

De resto, o velho personagem historico da Gran-Bretanha, John Bull, perguntava uma vez na sua lingua rude quando Adão cavava e Eva fiava onde estavam os nobres...

E parece que ninguem lhe respondeu ..

*

Observará a minha amiga a que vem tudo isto. Retorquir-lhe-hei que vem a proposito do facto, agora muito vulgar, de haver nas nossas camadas de cima innumerados bellos espiritos que francamente acceitam e comprehendem as mais temerarias reclamações da massa anonyma dos desherdados e dos perseguidos, até quando estes por desgraça se desmandam e desaparecem nas camadas de baixo não poucos mas bem estranhos representantes de completos e hediondos despotas das antigas eras, quando o nascimento imprimia character e conferia privilegios...

Por mim, que venho da onda, e na onda hei de sumir-me, confesso que me atarantam estas contradicções flagrantes; mas, desde que já me tenho surpreendido a pensar ou a sentir como se não fosse tambem um simples João-ninguem, e se não me precatasse acabaria ás vezes por igualmente achar appeteciveis certas regalias ou caricias sociais que ainda hoje protegem ou bafejam determinados fructos dilectos da nossa gente, venço-me que isto me virá do sangue, d'esse sangue misturado de *homme-lige* e *grand-seigneur* que posta a theoria, todos teremos a correr nos nas veias.

Em uns a dosagem equilibrou-se, em outros propendeu mais para este ou mais para aquelle e d'ahi surgirem-nos promiscuamente aristocratas com gostos de plebeus, e plebeus com instinctos de aristocratas...

Será assim, minha amiga? Palpita-me que sim, porque agora mesmo, no momento em que lhe escrevo, assisto ao desenrolar de scenas que amplamente documentam os meus dizeres.

Bem sei eu que hoje o progresso se effectua, por uma especie de osmose social e que a civilisação se affirma por via d'esse phenomeno, o que até distingue o mundo moderno do mundo antigo, cujas civilisações foram sempre a obra especial e particularista de alguns.

Classes que sobem e castas que descem, familias que se cruzam e collectividades que se fusionam, permitem uma constante permuta d'idéas, de sentimentos, de aspirações, um como que encalamestramento de tendencias as mais divergentes ou oppostas, integrando-se afinal n'um typo unico ou pelo menos uniforme, quaesquer que sejam as modalidades que o revê tam e esse é o typo representativo da civilisação contemporanea, a qual por isso mesmo será mais consistente que as anteriores.

E será inutil tentar provar que por exemplo o socialismo intervindo illogicamente na successão logica do que eu chamaria o

novo momento historico representa uma perturbação e significa um retrocesso; porque, salvo melhor juizo, affigura-se-me que vindo elle, quer no campo economico, quer no campo especificadamente politico, corrigir os abusos d'um excessivo individualismo, seu inevitavel producto, o socialismo trabalha, embora inconscientemente e ás vezes até por processos negativos, para o *desideratum* geral e semelhando querer restabelecer as odientas differenças de classes, acabará todavia por absorvê-las todas, dando ao plasma humano uma mais justa e mais preciosa fórma.

Assim, concluirá a minha amiga que, como poucos, nós estamos talvez em vespéras de constituir o verdadeiro exemplar do *civilizado*, faltando-nos apenas—oh calamidade das calamidades!—começar por nos inteirarmos do que em realidade e na essencia venha a ser—civilisação...

Sobre este conceito divergem os pareceres.

Emquanto porém o caso não se tira a limpo,—acho eu que o melhor que tenho a fazer é refugiar-me na lembrança de alguns mortos e fortalecer-me com a energia de certos vivos.

Assim invoco, entre os primeiros, os nomes bemquistos e já agora illustres de devotados propagandistas do Bem como Julio de Andrade que em obras uteis e sympathicas multiplicou a sua actividade e dividiu os seus haveres e de altos e immaculados espiritos como Rodrigues de Freitas que n'uma existencia toda de luz e de honra se consumiu em servir a Verdade, em espalhar a Virtude e em enaltecer a Sciencia, o que tudo podemos ver comprovado n'esse formosissimo livro *Paginas Avulsas*, que a piedade carinhosa da sua desolada companheira vem de publicar em homenagem á memoria d'aquelle que amou e de quem foi amada.

Entre os segundos procurarei então o nome d'esse indefesso trabalhador da penna, Pereira de Sampaio (Bruno) para me documentar e esclarecer lendo *Os modernos publicistas portugueses* com que elle veio continuar a sua obra de educador de um povo que na ignorancia mergulha e ainda mal encara o Progreso, e o de Trindade Coelho para no seu *Manual* ir desentranhar as armas com que, quando a tal nos resolvermos, poderemos combater uma e conquistar o outro.

E este se me affigura o melhor meio para afinal encontrar a Justiça que tantos buscamos e tão poucos attingimos... E estando na Justiça estaremos na civilisação.

AFFONSO VARGAS.

Apontamentos sobre o violoncello

Durante a segunda metade do seculo XVI multiplicou-se consideravelmente a especie de violinos até então em uso sobretudo a do *Basso-violin*, segundo diz Michael Praetorius no seu livro *Syntagma mus.* 1614-1620.

São as principaes:

I—O grande *Basso-violin* com quatro cordas, semelhante ao C. Basso presente.

II—Grande *Basso-violin de Gamba* em tres diferentes afinações e contendo cinco ou seis cordas.

III—Pequeno *Basso violin de Gamba* em duas afinações diferentes contendo seis, cinco ou tres cordas.

IV—*Tenor e Alto-violin de Gamba* em duas diferentes afinações e contendo seis, cinco, quatro e tres cordas (parecido parte com o violoncello e parte com a viola actuaes).

V—*Canto-violin de Gamba* (violetta picciola) (1) afinada de quatro maneiras diferentes e contendo seis, cinco, quatro ou tres cordas (semelhante á viola e ao violino em uso presentemente.)

VI—*Viola-Bastarda* em cinco especies de afinações.

VII—*Viola da Braccio* que tinha quatro formas de afinação e era guarnecida com seis, cinco, quatro ou tres cordas, sendo esta ultima pouco usada. Alem d'isto Praetorius deu o nome de *Viola da Braccio-violino* ao *Discante-violin* (como o violino actual), assim como chamou *Pequeno-Discante Violino* a um instrumento cuja afinação era d'uma 4.^a superior ao nosso violino d'hoje.

Quasi todas estas violas desapareceram e outras foram soffrendo pouco a pouco modificações, até chegarem á perfeição do violino e da viola actuaes; no entanto nenhum foi por assim dizer o precursor d'ellas como o foi para o violoncello a *Viola de Gamba*.

Este ultimo instrumento foi modificado essencialmente nos fins do seculo XVI. O braço tomou uma forma mais curta e portanto mais commoda para a technica da mão esquerda, assim como a caixa de resonancia tornou-se mais graciosa e os S. S. receberam uma posição contraria, mais pratica nos resultados e mais agradavel á vista.

(Continúa).

Leipzig 29-VII-06

DAVID DE SOUZA

(1) Violeta pequenina.



PORTUGAL

Regressou a Portugal o distincto professor violinista e compositor Raul Pereira, a quem damos as mais cordeas boas vindas.

*

Realisou-se em 8 a assembléa geral ordinaria da *Real Academia de Amadores de Musica*, sendo approvadas as contas, o relatorio da direcção e o parecer do conselho fiscal, e reeleitos os corpos gerentes, que são compostos pela seguinte fórma:

Mesa da a-sembléa geral — Vice-presidente, Duque de Loulé; secretarios, Pedro de Oliveira Pires e João Dantas; sub-secretarios, Arnaldo Costa Cabral de Quadros e Frederico Antonio Lopes.

Direcção — Marquez de Borba, João Antonio Pinto, Adriano de Castro, Domingos Gaya, Antonio Vicente Scarnichia, Alfredo Correia e João Vinha.

Conselho fiscal effectivo — Visconde de Athouguia, Agostinho Franco e Henrique Sauvinet; substitutos, Alberto Sampaio Baptista, Arthur Gabriel Perdigão e Marcelino Carlos Cruz.

*

Pede-nos a sr.^a D. Philomena Cabral da Rocha, discipula do illustre professor Goñi, para declararmos que deixou de fazer parte da orchestra da Academia de Amadores.

*

O violinista preto Brindis de Salas esteve agora no Porto, dando um concerto a 6 d'este mez. O publico do Porto acolheu-o benevolamente, apezar de difficilmente se conformar com o apregoado virtuosismo do negro tocador.

*

Em 5 d'este mez effectuaram-se no asylo-escola *Antonio Feliciano de Castilho* os exames dos alumnos cegos internados n'esta piedosa casa.

O jury dos exames era composto dos srs. Agostinho Franco, presidente; Ernesto Vieira, vogal do conselho da arte musical

do Conservatorio; Rodrigo da Fonseca, professor de piano; da sr.^a D. Cecilia Cottinelli, professora do asylo, assim como o sr. João Evangelista da Cunha e Silva, tambem do Conservatorio.

Apresentaram-se alumnos de rudimentos, piano e violoncello, satisfazendo plenamente as provas.

Os alumnos de rudimentos e piano tem sido dirigidos pela sr.^a D. Cecilia Cottinelli e os de violoncello pelo nosso eximio amigo Cunha e Silva.

*

Em uma carta, com que nos honrou o illustre professor portuense Eduardo da Fonseca, recebemos a seguinte rectificação a que com o maior prazer damos publicidade. Diz o sr. Fonseca:

«Em o n.º 181 da *Arte Musical* refere-se v. ao festival de Festspielhaus em Bayreuth, dizendo não figurar nenhum portuenez na nota d'onde extrahiu os apontamentos. Pois não é verdade. Por intervenção da casa de Paris A. Durand & Fils, tomei eu um logar de *fauteuil* para todo o festival, epoca completa, e até do hotel se encarregou tambem a mesma casa.

«Foi para o meu particular amigo o dr. Joaquim Augusto Camberes, illustrado capitão-medico do exercito, professor distincto do Lyceu do Porto e um distinctissimo amator de musica.

«Este meu amigo conhece mais ou menos todos os instrumentos, mas com especialidade porque os toca — piano, órgão, bandolim e harpa.»

Transcrevemos propositadamente todos os promenores da carta não só para restabelecer a verdade dos factos, mas para que os nossos leitores fiquem conhecendo o meio facil e expedito d'ir a Bayreuth... para o anno

*

Outro distincto artista portuense, o sr. Henrique Carneiro, nos faz tambem uma rectificação, a proposito dos concertos de orchestra ultimamente realizados na cidade invicta.

Dissemos nós que a orchestra se compunha de amadores e profissionaes, mas informamos o sr. Carneiro que só profissionaes tomaram parte n'ella, pela difficuldade que sempre houve em reunir os amadores nos ensaios.

Accrescenta o illustre fundador da *Associação Musical* alguns promenores sobre a organização e programma d'essa utilissima instituição. Não nos podemos furtar ao prazer de transcrevel-os.

O numero de executantes actuaes é de 70, tudo instrumentistas d'arco e uma harpa. Tencionam realizar pelo menos 12 concertos annuaes, *em matinée*, divididos em duas series.

Mais tarde hão-de realizar-se concertos de grande orchestra, que deverá attingir uns 90 executantes, entre os quaes se conta com o concurso de artistas de muito valor.

Quando a *Associação* se tiver materialmente engrandecido, ha tambem o projecto de contractar alguns directores estrangeiros, afim de dar a conhecer as variadas interpretações das grandes obras musicaes.

E como o intento de tão benemerita Sociedade é de desenvolver quanto possivel o bom gosto pela musica, não só no Porto como em todo o paiz, vão ser convidados todos os compositores nacionaes de reconhecido merito, para contribuirem para o esplendor dos concertos com obras suas, expressamente escriptas para a orchestra portuense.

Realmente ha muito que se fazia sentir em Portugal a falta de uma orchestra de concerto e muito folgamos que o Porto dê o primeiro passo. Temos fundadas razões para crêr que Lisboa dará o segundo e de aqui a bem poucos mezes, se bem que n'uma outra ordem de ideias.

Os corajosos iniciadores do Porto tencionam alliar os concertos d'orchestra com a questão magna dos mutuos interesses da classe, problema em cuja pratica o proprio sr. Carneiro nos diz que não faltarão obstaculos e dissabores.

A associação portuense acha se já perfectamente organizada e formulou estatutos, que vão brevemente ser enviados á approvação do governo. Tem já um numero razoavel de socios protectores que, embora paguem uma diminuta mensalidade, (200 réis), contribuem todavia para augmentar o prestigio e a vitalidade da associação, a que todos prestam um carinhoso auxilio.

Foram concedidas a estes socios varias regalias bastante compensadoras, taes como: o direito de assistencia aos ensaios geraes, com as senhoras de sua familia, e um desconto de 40 % sobre o preço das entradas nos concertos.

Vemos pois que a sociedade orchestral portuense está no melhor caminho. Desejamos-lhe uma longa e prospera vida e felicitamos cordealmente, por essa linda iniciativa, o sr. Henrique Carneiro e os outros prestimosos artistas portuenses que o têm acompanhado n'esse tão arduo quão util empreendimento.

ESTRANGEIRO

Louis Lombard, o feliz proprietario do maravilhoso castello de Trevano (Suissa), acaba de concluir com o celebre librettista Luigi Illica, uma opera que será cantada na proxima epoca.

*

Nos concursos que se concluíram ultimamente, dos alumnos do Conservatorio de Paris, figurou *uma contrabassista*, o que havemos de concordar que não é nada vulgar. Chama-se M.^{elle} Cisin e diz o *Menestrel*, donde extrahimos a noticia, que «son jeu manque un peu de solidité, mais elle joue juste et n'est pas sans avoir quelque sentiment du style.»

Os concursos realisam-se ainda na *Opera-Comique*, apesar dos protestos da critica.

*

Vejamos que obras novas teem entre mãos os compositores italianos.

Pietro Mascagni trabalha a sua opera *Vestilia*; Humberto Giordano termina *La festa del Nilo*; Léoncavallo conclue nada menos de duas operas, *Les premières armes de Figaro* e *Rose d'hiver*, a primeira de Sardou e a segunda de Maurice Vaucaire; Francesco Cilea está dando os ultimos toques na *Gloria*, que oxalá o não atraícoe; o millionario Francheti tambem trabalha em uma opera, cujo assumpto é desconhecido; e finalmente Giacomo Puccini renunciou á *Maria Antonietta* e está remodelando a sua primeira opera *Le Villi*, que deve ser cantada em Milão na epoca proxima.

E quando nos desabará em ci na este molho de partituras?

*

O grande violinista Sarasate recusou agora uma offerta de 40:000 dollars, para ir dar dez concertos em Nova-York.

*

Alexandre Guilmant, o famoso organista francez, acaba de concluir o quinto anno das suas audições historicas do Trocadero.

Durante estes cinco annos o velho artista fez ouvir 425 obras differentes, agrupadas por escolas e por nacionalidades.

*

Publicou-se agora em Paris um optimo trabalho critico e biographico, crêmos que

o primeiro, sobre o genial artista que foi César Franck.

A obra é assignada por Vincent d'Indy, que, como é notorio, foi um dos mais illustres discipulos do *pere* Franck.

*

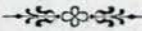
Uma peça nova de que o *Monde Musical* nos diz maravilhas é um *Dixtuor* de Jorge Enesco para instrumentos de sôpro.

Não haverá entre nós dez artistas que nos façam conhecer, na *Sociedade de Musica de Camara* ou em qualquer outra parte, esta bella producção?

*

O primeiro *Grand Prix de Rome*, em Paris, coube este anno a Louis Dumas por unanimidade de votos.

A sua *cantata* de concurso foi executada a piano e vozes e teve um exito verdadeiramente excepcional.



CAIXA DE SOCCORRO A MUSICOS POBRES

POR INICIATIVA DA

ARTE MUSICAL

- I — Aceitam-se quaesquer donativos ainda os mais insignificantes, por uma só vez.
- II — A importancia total dos donativos é applicada á compra de titulos do governo, cujo rendimento será distribuido pelos artistas mais necessitados, que requeiram subsidio á administração da revista.
- III — Será publicada em todos os numeros da *Arte Musical* a lista dos subscriptores e quantia com que subscreverem.
- IV — Na séde da administração da revista e mais tarde, nos estabelecimentos de musica, theatros, salas de concerto, etc., que o consintam, serão postos mealheiros especiaes para o mesmo fim.
- V — Nas columnas da *Arte Musical* virá publicado annualmente um balanço promenorizado do movimento da Caixa.

Continuação da subscrição

Transporte	249\$360
Raphael Torres	\$100
Sassetti & C. ^a	10\$000
Alfredo Pinto (Sacavem)	5\$000
Mealheiro da casa Lambertini	2\$090
Segue	266\$550

AUGUSTO D'AQUINO
Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA
CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers	» »	O. W. Molkau
» » » Liverpool	» »	Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Londres	» »	Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Havre	» »	Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

Séde: — RUA DO ALECRIM, 17

(Junto ao Caes do Sodré)

CURSOS NOCTURNOS

A matricula geral está aberta todo o anno lectivo

Cursos, completo do **Conservatorio Real de Lisboa**
para exame e da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.

PROFESSORES

D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães,
Marcos Garin, Carlos Gonçalves, Francisco Benetó, Augusto de Moraes Palmeiro, Wenceslau Pinto e Pedro José Ferreira
CONCERTOS E AUDIÇÕES DE ALUMNOS

DICCIONARIO BIOGRAPHICO DE MUSICOS PORTUGUEZES

POR

ERNESTO VIEIRA

2 esplendidos volumes adornados com 33 magnificos retratos
na sua maior parte absolutamente ineditos

PREÇO BROCHADO 4\$000 RÉIS

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa
Antuerpia — Porto — Lisboa
Londres — Porto — Lisboa
Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo**

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS — STUTTGART



A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórmula a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e órgão, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>Rua dos Poyaes S. Bento, 71, 2.º</i>
Desiré Pâque , professor de piano, harm. e composição, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violino, <i>Rua da Gloria, 51, 1.º D.</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julietta Hirsch , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º D. (Bairro Andrade)</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>R. Julio Cesar Machado, 5, r/c.</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia M. L. r/c.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º D.</i>
Rachel Pâque , prof. de canto e dicção, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º E.</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA